

Tend3ncias de pesquisa nacionais em capacidade absorptiva: Uma an3lise bibliom3trica e redes sociais em grupos de pesquisa**CARLA MARLANA**Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO
carla_marlana@hotmail.com**JO3O FRANCISCO MOROZINI**Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO
jmorozini@uol.com.br



TENDÊNCIAS DE PESQUISA NACIONAIS EM CAPACIDADE ABSORTIVA: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E REDES SOCIAIS EM GRUPOS DE PESQUISA.

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar a produção científica e a tendência da pesquisa brasileira em capacidade absorptiva, nos últimos dez anos, por meio de um estudo bibliométrico. Buscou-se também identificar redes de cooperação entre instituições de ensino e os grupos de pesquisa. Para tanto, realizou-se uma busca de artigos na base Periódicos da CAPES e Anais do EnANPAD, no intervalo temporal de 2006 a 2015. O levantamento resultou em 35 artigos. Realizou também busca no portal do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, para identificar os grupos de pesquisa que pertencem os autores dos estudos analisados. Deste modo, efetuou-se cruzamento entre as informações coletadas, analisou-se quantidade de artigos publicados, publicações por ano relacionadas a periódicos/evento, autores com o maior número de publicações, enquadramento metodológico, síntese do artigo/contribuições, redes de cooperação entre autores e grupos de pesquisa e instituições. Os resultados evidenciam uma tendência nas pesquisas brasileira em realizar relações entre capacidade absorptiva e vantagem competitiva, inovação, conhecimento e aprendizagem. Demonstrem também uma escassez em estudos que proporcionem o desenvolvimento conceitual de capacidade absorptiva e pesquisas empíricas que validem as dimensões teóricas.

Palavras-chave: Capacidade de absorção. Conhecimento. Aprendizagem. Estudo bibliométrico.

Abstract

This study aims to analyze the scientific production and the trend of Brazilian research on absorptive capacity in the last ten years, through a bibliometric study. It sought to identify networks of cooperation between educational institutions and research groups. Therefore, there was a search for articles on the basis of CAPES Journals and Proceedings of EnANPAD, the time interval from 2006 to 2015. The survey resulted in 35 articles. Also conducted search in the portal Directory of the CNPq Research Groups, to identify research groups that belong to the authors of the studies analyzed. Thus, we performed a cross between the information collected, analyzed amount of published articles, publications per year related to periodic / event, authors with the highest number of publications, methodological framework, article summary / contributions, cooperation networks between authors and research groups and institutions. The results showed a trend in Brazilian research in conducting relations between absorptive capacity and competitive advantage, innovation, knowledge and learning. They also show a lack of studies that provide the conceptual development of absorptive capacity and empirical research to validate the theoretical dimensions.

Keywords: Absorption Capacity. Knowledge. Learning. Bibliometric Study.



1 Introdução

As vantagens competitivas desenvolvidas pelas organizações objetivam antecipar às mudanças ou a elas responderem, assumem um caráter central à sobrevivência e ao sucesso da sua administração. Isso porque abarcam a responsabilidade de orientar os negócios, que desencadeia uma adequada articulação das atividades organizacionais com o seu ambiente de atuação. Deste modo, as rápidas mudanças no ambiente organizacional estimulam as empresas a desenvolverem capacidades que permitam a criação de novos produtos, conhecimento, estratégias e inovações.

Desta forma, entende-se que estudos sobre capacidade absorptiva podem proporcionar mudanças no ramo de negócios, influenciar a formulação de estratégias, bem como possibilitar que organizações percebam e aproveitem oportunidades. (ZAHRA; GEORGE, 2002).

As discussões sobre capacidade absorptiva iniciaram-se na década de 90, com os estudos de Cohen e Levinthal (1990) e desde então a temática tem passado por uma reificação, isto é, tem sido propagada em diversas áreas do conhecimento (LANE; KOKA; PATHANK, 2006). Pesquisas como a de Zahra e George (2002), Jansen, Van den Bosch e Volberda (2005) e Todorava e Durisin (2007), têm debatido e proposto modelos de construto acerca da capacidade absorptiva.

Estudos acadêmicos reconhecem a relevância da temática e ressaltam a necessidade de intensificar pesquisas científicas. (FRITSCH; SANTOS, 2015). Contudo, verifica-se uma incipiência em estudos que privilegiem reflexões sobre o desenvolvimento conceitual de capacidade absorptiva e pesquisas empíricas que validem as dimensões teóricas, devido à difícil mensuração que circunda o tema. (VERSIANI, *et al.*, 2010).

Neste sentido, cumpre clarificar e preencher algumas lacunas sobre capacidade absorptiva. Desta forma, emana a seguinte inquietação que norteia esta pesquisa: como a capacidade absorptiva está sendo abordada no Brasil? E ainda, como está o desenvolvimento da temática no cenário nacional?

Com efeito, para que as indagações sejam respondidas, o objetivo geral deste estudo assenta-se em analisar a tendência da pesquisa brasileira em capacidade absorptiva, nos últimos dez anos, por meio de um estudo bibliométrico. Em complementaridade os objetivos específicos consistem: a) levantar o enfoque dado a capacidade absorptiva; b) mapear as contribuições dos estudos realizados sobre capacidade absorptiva e; c) identificar os grupos de pesquisa, autores e os vínculos institucionais, bem como redes de cooperação. Assim, este estudo justifica-se pela necessidade de acompanhar a tendência da pesquisa em capacidade absorptiva e avançar as discussões sobre o tema.

Portanto, esta pesquisa recai em um estudo bibliométrico realizado em Anais do EnANPAD e periódicos nacionais com nível de classificação A2 a B2 do *WebQualis* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal e Nível Superior (CAPES) na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. A escolha do evento deve-se por sua abrangência e relevância nacional na área de administração. Para tanto o trabalho segue estruturado em quatro partes: 1) Referencial teórico que enfatiza o panorama e a discussão sobre capacidade absorptiva; 2) Metodologia explicita os caminhos percorridos na execução da pesquisa, os materiais e métodos utilizados para responder o problema de pesquisa e alcançar os objetivos. 3) A análise e resultados que tenta evidenciar as nuances da pesquisa nacional em capacidade absorptiva; e 4) Considerações finais que elucidam os principais resultados da pesquisa.

2. Referencial Teórico



Os estudos acerca da capacidade absorptiva emanaram com Cohen e Levinthal (1989), inicialmente estes autores conceberam a capacidade absorptiva como um processo de aprendizagem vinculado ao ambiente. Preconizava-se a P&D (pesquisa e desenvolvimento) como responsável por desencadear inovação. Todavia, no ano seguinte Cohen e Levinthal revisaram o entendimento sobre o constructo e definiram a capacidade absorptiva como uma habilidade organizacional de reconhecer, assimilar o valor de informações novas e conhecimentos externos, com o intuito de aplicá-los comercialmente, de forma estratégica e de modo a proporcionar inovação (COHEN; LEVINTAHL, 1990).

Desta forma, sob a ótica de Cohen e Levinthal (1990) a capacidade de absorção é um construto tridimensional que envolve reconhecimento, assimilação e aplicação. O reconhecimento se traduz na identificação da utilidade do conhecimento externo. A assimilação requer conhecimento prévio interno dos indivíduos da organização, habilidades de experiência e aprendizado, adquiridos com a trajetória da empresa, como por exemplo, técnicas de resolução de problemas e linguagem compartilhada. (ZEN *et. al.*, 2013; VARGAR; GONÇALO, 2015). Por fim, a aplicação denota a comercialização do novo conhecimento. (SANTOS; FINGER, 2015).

O liame entre a capacidade absorptiva e o aprendizado individual advém da compreensão de que quanto maior for a gama de conhecimento anterior mais fácil é a aprendizagem, devido às associações. (COHEN E LEVINTAHL, 1990). Neste sentido, Varsiani *et. al.* (2010) acrescentam que quanto maior o nível de educação e treinamento dos colaboradores, mais aptos eles se tornam em assimilar e transformar o novo conhecimento.

Neste sentido, corroboram Lane, Koka e Pathak (2006) ao afirmarem processos e rotinas dentro na empresa são imprescindíveis a capacidade absorptiva, pois estes elementos permitem compartilhar, comunicar e transferir o conhecimento. No entanto, Oliveira e Balestrin (2015) ressaltam o fato da capacidade absorptiva de uma organização depender da capacidade absorptiva de seus membros, essa não pode ser igualada a mera adição dessas capacidades. Para os autores capacidade absorptiva revela-se pelo equilíbrio entre a eficiência da comunicação interna e a capacidade das unidades em assimilar e utilizar os conhecimentos acumulados. (OLIVEIRA; BALESTRIN, 2015).

Os debates sobre capacidade absorptiva tornaram mais sólidos e consistentes a partir da proposta de Zahra e George (2002), a discussão teórica destes autores contribuiu para com a validação empírica do constructo. Para Zahra e George (2002, p. 186) a capacidade absorptiva pode ser compreendida como “um conjunto de rotinas e processos organizacionais pelos quais as firmas adquirem, assimilam, transformam e exploram conhecimento para produzir uma capacitação dinâmica”.

Portanto, verifica-se um modelo de constructo edificado em quatro dimensões: aquisição, assimilação, transformação e exploração, isto é, acrescentam uma categoria ao constructo preconizado por Cohen e Levinthal (1990). Para Zahra e George (2002) a aquisição é a capacidade de identificar e adquirir conhecimento externo às operações e apresentam três atributos internos, intensidade, velocidade e direção. A intensidade e a velocidade é o esforço da empresa em adquirir conhecimento. A direção é o percurso da empresa para obter conhecimento externo. (ZAHRA; GEORGE 2002; SANTOS; FINGER, 2015). A assimilação faz parte das rotinas e processos que permitem a análise, interpretação e apropriação de informações advindas de fontes externas. (ZAHRA; GEORGE 2002). A transformação refere-se à capacidade de combinar informações aparentemente divergentes e alterá-las para conhecimento novo, bem como, modifica a forma como a empresa percebe seu ambiente competitivo. (ZAHRA; GEORGE 2002) A exploração é a capacidade de refinar e transpor as competências existentes e originar novas, isto é, há uma incorporação do conhecimento adquirido. (ZAHRA; GEORGE 2002; SANTOS; FINGER, 2015).



Os autores Zahra e George (2002) desdobram ainda capacidade absorptiva em duas naturezas, capacidade absorptiva potencial e realizada. A potencial abrange a aquisição e a assimilação, trata-se do conhecimento incorporado, contudo inerte até a sua utilização. Enquanto a realizada contempla a transformação e a exploração, refere-se ao efetivo uso do conhecimento absorvido. (ZAHRA; GEORGE, 2002). Na concepção de Cassol *et al.* (2014), a capacidade absorptiva potencial constitui o “estoque” de cognição adquirido e assimilado do ambiente externo, pronta para ser utilizada. Ao passo que a capacidade absorptiva realizada nada mais é do que a aplicação do conhecimento anteriormente processado e assimilado, o qual deve suscitar um novo fator competitivo para a organização.

Assim, para Fritsch e Santos (2015) a capacidade absorptiva elencada por Zahra e George (2002) refere-se a uma capacidade dinâmica constituída por dois subconjuntos capacidade absorptiva potencial e a realizada. Trata-se de um modelo multidimensional composto por rotinas e processos organizacionais que permitem a capacidade dinâmica da firma.

Segundo Todorava e Durisin (2007), a abordagem apresentada por Zahra e George (2007), a qual concebe a capacidade absorptiva como capacidade dinâmica implica introdução de dimensões, fatores influenciadores e resultados. Todavia, questionam os dois subconjuntos apresentados afirmam que a capacidade absorptiva potencial e a realizada são apenas rótulos, os quais não comportam as quatro dimensões assimilação, aquisição, transformação e exploração. Os autores asseveram ainda, que apesar dos estudos de Van den Bosch e Volberda (2005) testarem a influência dos fatores capacidade absorptiva potencial e realizada, comprovaram que as quatro dimensões não podem ser concebidas como capacidade absorptiva. Desta forma, Todorova e Durisin (2007) propõem uma retomada ao construto de Cohen e Levinthal (1990) e alterações ao modelo de Zahra e George (2007).

No tocante a validação das dimensões e categorias propostas por Zahra e George (2002), foram as pesquisas de Jansen, Van den Bosch e Volberda (2005), Camisós e Forés (2010) que validaram o modelo de construto. Ademais, embora Versiani *et al.* (2010) afirmem que há uma incipiência de estudos com indicadores que permitam mensurar a capacidade absorptiva. O trabalho de Jansen, Van den Bosch e Volberda (2005) foi o primeiro a especificar e testar empiricamente os mecanismos organizacionais, o que desencadeou a validação das variáveis capazes de mensurar a capacidade absorptiva.

Para Lane, Koka e Pathak (2006) as pesquisas em capacidade absorptiva em sua maioria consistem meramente em investigações que associam e mensuram a temática à P&D, ou seja, há uma carência na exploração das dimensões e implicações da capacidade absorptiva. Um levantamento realizado por Koerich, Cancellier e Tezza (2015) revela que artigos empíricos têm reconhecido a influência das condições ambientais externas na inovação e no desempenho organizacional. Todavia, somente três estudos acerca da variável ambiente foram realizados. O trabalho de Liao, Welsch, e Stoica (2003) que discute a relação entre a capacidade absorptiva potencial e a capacidade de resposta organizacional em pequenas e médias empresas (PMEs). A pesquisa de Lichtenthaler (2009) que evidencia os efeitos dos processos de aprendizagem na inovação e no desempenho. E o estudo de Engelen *et al.* (2014) que apresenta o papel moderador da capacidade absorptiva potencial e a da turbulência ambiental na relação orientação empreendedora e desempenho. (KOERICH; CANCELLIER; TEZZA, 2015).

Portanto, a capacidade absorptiva a luz das habilidades das organizações em reconhecer, assimilar, processar e utilizar conhecimento externo transformando-o em novo conhecimento que propicie a organização vantagem competitiva, inovação ou novas formas estratégicas. Permite que o tema seja explorado por diferentes vieses, como por exemplo, gestão do conhecimento, competitividade e inovação.



Assim, os aspectos teóricos utilizados buscaram apresentar uma visão geral, nuances e discussões sobre a capacidade absorptiva. Para que se possa compreender o campo de pesquisa nacional.

3. Metodologia

Com o intuito de apresentar e discutir a o cenário brasileiro em pesquisa sobre capacidade absorptiva, nos últimos dez anos, bem como evidenciar as redes de cooperação entre os grupos de pesquisas do CNPq. Este estudo fundamentou-se na abordagem quantitativa e empregou técnicas bibliométricas.

A bibliometria é compreendida como o estudo dos aspectos quantitativos da produção e disseminação do uso da informação, trata-se de uma ferramenta estatística que permite mapear e originar dissidentes indicadores de tratamento da gestão do conhecimento e produtividade de uma determinada comunidade científica ou país. (MACÍAS-CHAPULA, 1998; GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

Desta forma, esta pesquisa contempla um estudo bibliométrico de natureza descritiva, que utiliza indicadores e fontes bibliográficas com o ensejo de mensurar os índices de produção e conhecimento científico e, levantar a tendência e desenvolvimento das pesquisas. Os procedimentos e técnicas utilizadas foram baseados nos trabalhos de Crossan e Apaydin (2010) e Santos, Kalsing e Hansen (2014). Para tanto, esta pesquisa foi realizada em três etapas: primeiramente busca de artigos, posterior análise sistemática dos artigos e por fim busca e análise de grupos de pesquisas do CNPq e redes de cooperação.

A primeira etapa do trabalho fundou-se na busca sistêmica de artigos na base Periódicos da CAPES e Anais do EnANPAD, no intervalo temporal de 2006 a 2015. Definiu-se que universo da pesquisa compreenderia os artigos publicados no evento EnANPAD e publicações em e os periódicos nacionais classificados com nível A1 a B2 do *WebQualis* da CAPES nas áreas de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Todavia, após constatação de que não havia revistas brasileiras com nível A1, procedeu-se com a abrangência de artigos publicados em periódicos com classificação A2 a B2 nacionais.

A amostra foi realizada por meio de busca dos termos: Capacidade Absortiva, *Absorptive Capacity*, Capacidade de Absorção e Capacidade de Absorver. Os filtros utilizados para localizar os artigos foram palavras pelo título, resumo e palavras-chave e resumo. Com a aplicação desses procedimentos foram encontrados 64 trabalhos, sendo 48 de periódicos e 16 dos Anais do EnANPAD.

Iniciada a segunda etapa, análise sistêmica dos artigos, a qual consistiu em leitura e análise dos títulos e resumos dos 64 trabalhos, restaram apenas 35 artigos. Evidenciou-se que os demais trabalhos não tinham a capacidade absorptiva como principal abordagem, ou atendiam o objetivo deste estudo, portanto, foram excluídos da amostra.

Com efeito, seguiu-se com a análise de conteúdo, que possibilitou definir categorias de análise e extrair o que tem sido objeto de pesquisas. Neste sentido, Bardin (1979) assevera que a análise de conteúdo permitem a descrição de mensagens e indicadores relativos às condições de produções.

A terceira etapa, busca e análise de grupos de pesquisas do CNPq, objetivou identificar as redes de cooperação. Para a consecução desta fase, iniciou-se uma busca no portal do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, o levantamento foi com base no nome dos autores nos artigos investigados. Deste modo, foi possível identificar às interações entre instituições de ensino superior e autores. O mapeamento destes dados foi realizado por meio de ferramentas de análise de redes sociais.

Por fim, efetuou-se cruzamento entre as informações coletadas, analisou-se quantidade de artigos publicados, publicações por ano relacionadas a periódicos/evento,



autores com o maior número de publicações, enquadramento metodológico, síntese do artigo/contribuições, redes de cooperação entre autores e grupos de pesquisa e instituições. Utilizou-se ainda técnicas estatísticas descritivas, por meio do software Microsoft Excel® e Ucinet. A pesquisa foi realizada no lapso de 12 de dezembro de 2015 a fevereiro de 2016.

4. Análise e Resultados

As análises e os resultados recaem nos 35 artigos selecionados. Preliminarmente, foram encontrados 64 artigos, todavia, após leitura de títulos e resumos, e em alguns casos texto completo, descartou-se 29 trabalhos. Isso porque não guardavam relação com o tema capacidade absorptiva.

Desta forma, com o intuito de responder a inquietação de como a capacidade absorptiva está sendo abordada no Brasil? E ainda, como está o desenvolvimento da temática no cenário nacional? Bem como, cumprir com o objetivo de analisar a tendência da pesquisa brasileira em capacidade absorptiva, nos últimos dez anos. Realizou-se um estudo bibliométrico com suporte de redes de colaboração, o qual segue estruturado em sete eixos, a saber: 1) quantidade de artigos publicados; 2) publicações por ano relacionadas a periódicos/evento; 3) autores com o maior número de publicações; 4) enquadramento metodológico; 5) síntese do artigo/ contribuições; 6) redes de cooperação entre autores e grupos de pesquisa e; 7) redes de cooperação entre autores e universidades.

Durante o lapso de 2006 a 2015 foram publicados 35 artigos que contemplam a temática capacidade absorptiva no cenário da produção científica brasileira. A Tabela 1 evidencia, que os anais do EnANPAD abarca 46% das publicações, o que se justifica devido a relevância e abrangência do evento para a área científica da administração. Verifica-se ainda que o número de publicações em revistas com *Web Qualis* A2 e B1 estão praticamente equiparados, sendo o somatório nove e dez artigos respectivamente.

Tabela 1 - Quantidade de artigos publicados sobre capacidade absorptiva

Periódico/evento	Qualis	Período	Total de artigos
EnANPAD	-	2006-2015	16
G&P	B1	2006-2015	4
BAR	A2	2006-2015	3
RAC	A2	2006-2015	3
BBR	B1	2006-2015	2
RAM	B1	2006-2015	2
ERA	A2	2006-2015	1
RAP	A2	2006-2015	1
REAd	B1	2006-2015	1
O&S	A2	2006-2015	1
RESR	B1	2006-2015	1
TOTAL	-	-	35

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2016).

Destaca-se que a revista com maior número de publicações é *Gestão & Produção* (G&P), a qual focaliza estudos e pesquisas na área de engenharia de produção. O que demonstra a tendência interdisciplinar nos trabalhos que debatem a capacidade absorptiva.

Para complementar os dados a respeito da quantidade de artigos publicados, o Gráfico 1 apresenta, a distribuição por ano dos trabalhos concatenados com os periódicos/evento. Infere-se que nos dois últimos anos a discussão acerca da capacidade absorptiva tem se intensificado, pois 65% das publicações ocorreram entre 2014 e 2015. Ressalta-se que no período de 2006 a 2013, a média de artigos corresponde a dois por ano.

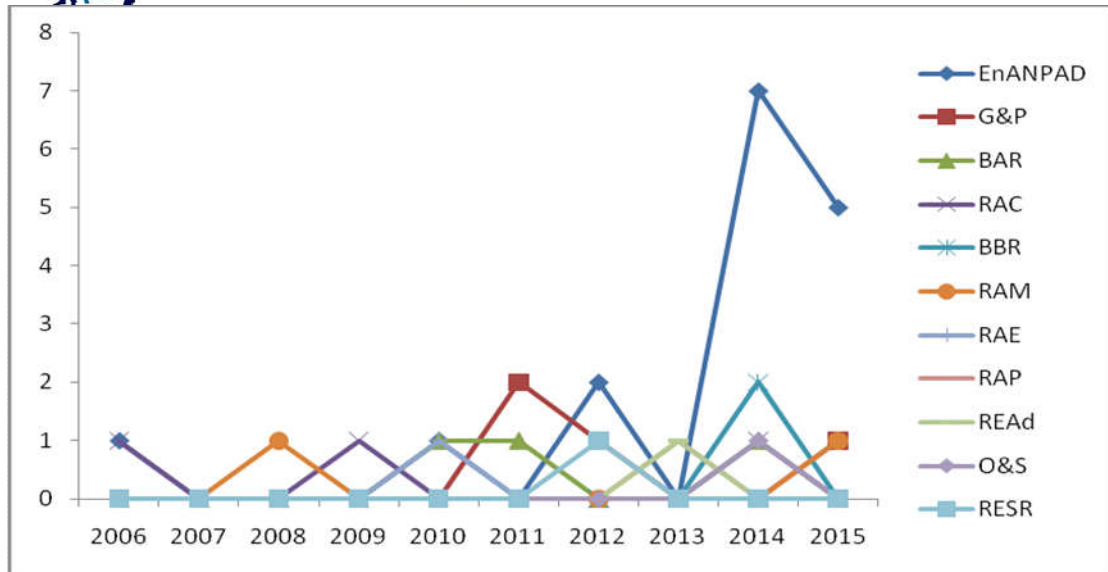


Gráfico 1 - Artigos publicados por ano relacionados aos periódicos/evento

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2016).

Observa-se que em 2006 as publicações iniciaram-se com dois artigos, sendo um nos anais do EnANPAD e o outro na Revista de Administração Contemporânea (RAC). No ano de 2007 não houve nenhuma submissão de artigo. Entre os anos de 2008 e 2009 timidamente publicaram-se dois artigos, um na Revista de Administração Mackenzie (RAM) e outro na Revista de Administração de Empresas (RAE). A partir de 2010 os números aumentaram para três artigos por ano, inclusive a revista G&P divulgou dois trabalhos em 2011 e a revista Brazilian Business Review (BBR) dois trabalhos em 2014. Frisa-se que os anais do EnANPAD encontrou-se estudos sobre capacidade absorptiva nos anos de 2006, 2010, 2012, 2014 e 2015, com destaque para 2014 em que se obteve sete trabalhos.

Na tabela 2, são ressaltados os autores com o maior número de produções científicas sobre capacidade absorptiva no período de 2006 a 2015. Extrai-se dos dados, que os autores que mais debateram quantitativamente o tema, publicaram dois artigos.

Verifica-se, que todos os autores tiveram trabalhos divulgados no EnANPAD, o que demonstra a relevância do evento no debate de temas contemporâneos. Denota-se ainda, que os autores Alessandra Cassol, Douglas Filenga e Marina de Almeida Cruz, submeteram suas pesquisas apenas no EnANPAD.

Outro dado relevante é o período de publicação dos autores, afixa-se que a disseminação ocorreu entre 2010 a 2015, isto é, os pesquisadores que iniciaram estudos acerca da capacidade absorptiva nos últimos cinco anos, continuam discutindo a temática, o que confirma a ascensão do assunto.

Tabela 2 – Autores com o maior número de publicações

Autor	Instituição	Quantidade	Periódico/evento	Ano da publicação
Alessandra Cassol	UNC	2	EnANPAD	2014 e 2015
Alsones Balestrin	UNISINOS	2	EnANPAD G&P	2012 2015
Douglas Filenga	UNIA	2	EnANPAD	2014 e 2015
José Márcio de Castro	PUC/MG	2	EnANPAD RAP	2010 2013
Marina de Almeida	PUC/MG	2	EnANPAD	2010 e 2014



Cruz				
Roberto Gonzalez Duarte	UFMG	2	EnANPAD RAP	2014 2013
Sabrina de Oliveira	UNISINOS	2	EnANPAD G&P	2012 2015
Demais autores	Diversas IES	1	Diversos periódicos	2006 a 2015

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2016).

Percebe-se também, que dos sete autores destacados três são de instituições de ensino localizadas no Estado de Minas Gerais. Verifica-se que a reincidência de duas instituições a PUC/MG e a UNISINOS. Por fim, observa-se que todos os autores, com exceção do Roberto Gonzalez Duarte da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), estão vinculados a instituições privadas. Logo, evidencia-se, que grande parte das produções e contribuições sobre capacidade absorptiva advém de universidades particulares.

No tocante ao enquadramento metodológico, extrai-se que há uma predominância da abordagem qualitativa nos estudos acerca da capacidade absorptiva. Dos trinta e cinco artigos analisados, quinze são qualitativos e nove são quantitativos. Sendo que das quinze pesquisas qualitativas doze adotam a estratégia de estudo de caso. O que corrobora com a assertiva de Versiani *et al.* (2010) ao preconizar que os trabalhos científicos sobre capacidade absorptiva assentam-se em desenvolvimento conceitual e pesquisas empíricas.

Insta consignar que embora seis artigos tenham descrito em sua metodologia que o estudo era bibliométrico, apenas três atendem o rigor metodológico, os outros três em verdade caracterizam-se como estudo bibliográfico. Do mesmo modo, os cinco trabalhos apontados como ensaios teóricos, apenas um efetivamente resta configurado, os demais também podem ser enquadrados como revisão de literatura.

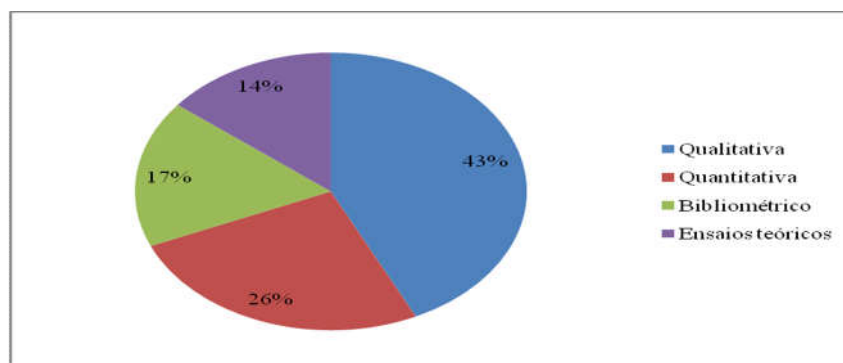


Gráfico 2 – Enquadramento metodológico

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2016).

Portanto, em que pese vinte e quatro artigos terem enquadramentos metodológicos bem definidos, verifica-se que alguns artigos sobre capacidade absorptiva apresentam metodologias dúbias em especial quando classificados como estudos bibliométricos ou ensaios teóricos. Esta confusão metodológica pode ter ocorrido devido aos estudos sobre a temática ser recente, o que torna comum estudo pautado em levantamento bibliográfico. No entanto, classificados erroneamente como estudos bibliométricos ou ensaios teóricos.

Com o ensejo de identificar as tendências nas pesquisas sobre o tema capacidade absorptiva, no Quadro 1, apresenta uma síntese dos principais resultados e/ou contribuições dos trinta e seis artigos levantados.



Referências	Resultados e/ou Contribuições
Bezerra, Silva e Silva (2015)	Analisa a capacidade absorptiva de agências de viagens com base no modelo de capacidade absorptiva de Zahra e George (2002). Realizaram junto às agências de viagens filiadas à ABAV Sergipe – Associação Brasileira das Agências de Viagens do Estado de Sergipe. Constata-se que a imitação criativa é uma das principais fontes de inovações para as agentes de turismo do Estado de Sergipe e fruto do relacionamento com clientes e com outras empresas, sejam concorrentes ou fornecedores, o que torna essas empresas abertas para novos conhecimentos, mesmo se esses novos conhecimentos não são prontamente incorporados as suas atividades.
Cassol, Zapalai e Cintra (2015)	Busca compreender se capacidade absorptiva é capaz de moderar a relação entre o capital intelectual e a inovação em empresas incubadas. Como contribuição aponta por meio da capacidade absorptiva o conhecimento é melhor aproveitado contribuindo de forma acentuada para o desenvolvimento de inovações em empresas incubadas.
Gonçalves (2015)	Essa pesquisa permitiu a elaboração de proposições que procuram explicar como o ITO impacta a ACAP, positiva ou negativamente. Verifica-se que a promoção do ITO impacta a ACAP de forma diferente ao longo do tempo, prejudicando-a no início, mas podendo favorecer alguns elementos do construto que reverterem esse efeito negativo, desde que a organização cliente tome alguns cuidados para não se enfraquecer em relação à organização fornecedora.
Koerich, Cancellier e Tezza (2015)	Verifica a influência da Acap no desempenho organizacional sob diferentes condições de turbulência ambiental. Os resultados a partir de 230 empresas varejistas mostram que a Acap tem efeito positivo sobre o desempenho organizacional. Com relação ao efeito moderador da turbulência ambiental sobre a Acap e os indicadores do desempenho organizacional, verificou-se que, dos cinco indicadores de desempenho analisados, três deles confirmaram a influência da turbulência ambiental.
Oliveira e Balestrin (2015)	O estudo utilizou o projeto UNISINOS – HT Micron com unidade de análise. As evidências sugerem que a capacidade absorptiva é aperfeiçoada por meio de ações que influenciaram a base de conhecimento, a capacitação de recursos humanos, o desenvolvimento da estrutura organizacional e o estabelecimento de relações interorganizacionais. Os resultados também demonstram que a formação da capacidade absorptiva não é necessariamente dependente da trajetória da organização, podendo ser desenvolvida, ao menos em parte, no contexto de um empreendimento específico.
Puffal e Puffal (2015)	Aborda a inovação, assim como o conceito de capacidade absorptiva por Cohen e Levinthal (1990), sua reconceitualização por Zahra e George (2002), além de indicadores de mensuração da capacidade absorptiva. Como resultado observou-se, que a empresa estudada utiliza em média 71% das dimensões da capacidade absorptiva identificadas, que suportam seu desempenho inovador.



Santos e Finger (2015)	Realizou uma análise da produção brasileira nas revistas <i>WebQualis</i> A2 sobre CAPAB no período de 2004 a 2014. A pesquisa buscou analisar as dimensões do tema pesquisadas, os setores, as metodologias utilizadas e a contribuição dos estudos. resultado que o tema de CAPAB carece de pesquisas mais consistentes tanto quantitativa quanto qualitativamente: os estudos são fragmentados, concentrados no setor privado, relativamente descolados da produção internacional, e, em geral, com pouca profundidade.
Bruhn e Calegario (2014)	Como contribuição o estudo demonstra que investimentos diretos do estrangeiro em filiais produzem <i>spillovers</i> com efeitos satisfatórios em organizações que apresentam alta capacidade absorptiva e efeitos insatisfatórios nas que envolvem trabalho intensivo
Cassol et al. (2014)	Debate a capacidade absorptiva como promotora do capital intelectual e potencializadora da inovação quando há o exercício de uma estratégia integradora de práticas como a criação de uma cultura direcionada para inovação e a administração participativa.
Cruz e Corrêa (2014)	Propõe um modelo teórico inédito, capaz de ampliar a atual compreensão das dimensões e dos componentes da capacidade absorptiva. O trabalho projeta luzes para a necessidade de se incorporar reflexões derivadas da literatura das redes nos trabalhos sobre capacidade absorptiva.
Dias e Porto (2014)	Os resultados apontam que a Agência USP de Inovação tem forte restrição de pessoal e que a USP ainda carece de uma política institucional mais estruturada que de fato incorpore em sua agenda a necessidade de fortalecer o seu papel enquanto instituição promotora da inovação e do desenvolvimento tecnológico.
Duarte e Silva (2014)	Discute-se como mecanismos de transferência de conhecimento e capacidade absorptiva se inter-relacionam nesse processo, realizou-se um estudo de caso sobre a implementação da Sociedade Moçambicana de Medicamentos (SMM). Os resultados evidenciam que os treinamentos e o movimento de pessoas influenciam a capacidade absorptiva potencial (CAP) enquanto que a expatriação e a criação de manuais impactam a capacidade absorptiva realizada (CAR).
Filenga (2014)	O estudo sugere que Capacidade Absortiva está positivamente associada ao trabalho em grupo, conjuntamente aos processos e indivíduos. Uma proposta de operacionalização, valor da capacidade absorptiva.
Filenga e Silva (2014)	Testa dois modelos a possibilidade de moderação agrupada em Potencial e Realizada e também distintamente. Os resultados indicam que, em ambos modelos, o efeito moderador de Mecanismos de Integração Social é negativo e não suporta a hipótese de relação entre os Construtos.
Garrido et al. (2014)	Aborda, a partir de uma dimensão dinâmica e cíclica, a relação entre o desempenho passado e a inovação. Nessa perspectiva, foi também analisado, o papel da



	capacidade absorptiva e da internacionalização. Os resultados demonstraram que o desempenho passado está positivamente relacionado com a inovação e que essa relação é totalmente mediada pela capacidade absorptiva das organizações.
Oliveira, Vasconcelos Neto e Malachias (2014)	Observou-se evolução, não do conceito da capacidade absorptiva, mas de sua aplicação, que com o tempo está se tornando mais estratégica e envolvendo ambientes de negócios e operacionais mais complexos, como é o caso da prospecção dos novos campos petrolíferos da Petrobras no pré-sal.
Maçaneiro e Cunha (2014)	Apresenta uma definição para ecoinovação e a sustentação da importância da capacidade absorptiva como mediadora dos efeitos econômicos determinantes de P&D.
Meirelles e Camargo (2014)	Propõe um modelo integrador das várias definições apresentadas pelos autores pesquisados em que os elementos determinantes da existência de capacidades dinâmicas incluem o conjunto de comportamentos, habilidades, rotinas, processos e mecanismos de aprendizagem e governança do conhecimento, voltados para a mudança e a inovação
Tondolo e Bitencourt (2014)	Busca compreender as Capacidades Dinâmicas a partir de seus antecedentes, processos e resultados. Por meio de uma revisão de literatura, foi possível identificar antecedentes externos e internos que fazem as Capacidades Dinâmicas emergirem nas organizações, tais como dinamismo ambiental e empreendedorismo corporativo. Em se tratando de processos, foi possível identificar que as Capacidades Dinâmicas são formadas por um conjunto de processos que tem efeito sobre os recursos e as capacidades organizacionais
Alves et. al (2013)	Verifica a agenda da pesquisa atual sobre os três construtos principais: confiança, aprendizagem e conhecimento, estabelecida por diversas publicações em periódicos internacionais (101 periódicos). Os principais resultados estão comprovação da importância que os temas confiança, aprendizagem e conhecimento, independentes ou relacionados contribuindo para uma melhor velocidade, a flexibilidade e agilidade em competitividade frente as variações do ambiente onde as redes estão inseridas.
Zen et. al (2013)	Discute o desenvolvimento de recursos no âmbito de uma rede interorganizacional do setor vinícola e a influência destes recursos no processo de internacionalização das empresas. Os resultados evidenciam que a rede tem colaborado para a geração de recursos, tais como a reputação do vinho brasileiro, o conhecimento do mercado e o fluxo de informação entre os participantes.
Lopes e Carvalho (2012)	Realizar uma análise da literatura, entre os anos de 1991 e 2010, sobre os temas inovação e cooperação. foram identificadas as oito áreas que mais se relacionaram com a temática capacidade de absorção (<i>absorptive capacity</i>), alianças estratégicas, conhecimento, desempenho, gestão, inovação tecnológica, pesquisa e desenvolvimento, desenvolvimento de novos produtos e redes.



Vieira Filho e Silveira (2012)	Constata que os investimentos e as atividades de experimentação são exercidas dentro da unidade produtiva, gerando maior estoque de conhecimento e ampla capacidade de absorção, além de estimular a apropriação privada dos ganhos produtivos.
Oliveira e Balestrin (2012)	Analisa o processo de desenvolvimento da capacidade absorptiva da UNISINOS frente a um projeto de encapsulamento de semicondutores. Os resultados fornecidos pelo trabalho sugerem que essa capacidade pode ser aperfeiçoada através de ações que influenciem a base inicial de conhecimento, os recursos humanos, a estrutura organizacional e as relações interorganizacionais.
Souza e Souza (2012)	Analisa como uma comunidade de prática numa empresa do setor de serviços de tecnologia da informação contribui para o desenvolvimento de capacidade absorptiva. Os resultados indicam que a comunidade pode não estar contribuindo efetivamente para aumento da capacidade absorptiva da organização.
Gomes, Kruglianskas e Scherer (2011)	Busca compreender o processo de gestão de fontes externas de informação tecnológica, focalizando as práticas adotadas pelas empresas, visando construir um referencial teórico-prático para o desenvolvimento de um processo de inovação tecnológica sustentável. Sugere a existência de associação entre a gestão de fontes externas de informação tecnológica e o desempenho inovador destacando-se a influência do tipo de fonte de informação nos indicadores relativos à inovação em produtos e do tipo de modalidade de acesso à tecnologia nos indicadores relacionados à inovação em processos.
Gonzales e Martins (2011)	Analisa como os mecanismos de aprendizagem sustentam as atividades de melhoria, é realizada uma pesquisa de campo, baseada no estudo de caso em três empresas do setor automobilístico. Conclui que, além de implantar programas e ferramentas para resolução de problemas, as organizações precisam desenvolver ambientes que estimulem a aprendizagem e a cooperação entre seus indivíduos, trabalhando no desenvolvimento dos recursos humanos para que as iniciativas de melhoria sejam, de fato, contínuas.
Schreiber et. al (2011)	Os resultados ratificam a importância da capacidade dinâmica no processo de transferência de conhecimento entre multinacionais e suas filias.
Versiani et al. (2010)	Trata-se de uma pesquisa bibliográfica compreendendo o período de 1990-2009, selecionando, de um lado, os textos que tiveram como foco específico a discussão sobre capacidade absorptiva, e de outro, a sua mensuração.
Ferreira, Li e Serra (2010)	Demonstra que nem sempre as subsidiárias cooperam e, pelo contrário, pelo menos às vezes, competem, e exploramos algumas implicações dessa diferença para que as transferências de conhecimento efetivamente ocorram. Ao examinar as relações de cooperação e de competição entre as subsidiárias de uma mesma multinacional, sugerimos que o sucesso da transferência de conhecimento depende do formato organizacional da empresa multinacional, do alinhamento entre a estratégia internacional e a



	estrutura organizacional, e do sistema de recompensas em prática.
Ogasavara (2010)	Constata que quando maior o conhecimento cultural sobre um país em que se quer investir e quando mais experiências em países com traços culturais semelhantes maior será o impacto no desempenho das subsidiárias através de processos de internacionalização de conhecimento.
Balbinot e Marques (2009)	Debate como as empresas brasileiras conseguem aumentar a sua capacidade tecnológica e tornarem-se internacionalmente competitivas. Constata que as alianças estratégicas podem acelerar o desenvolvimento da capacidade tecnológica das empresas que já possuem capacidade de absorção para tanto.
Ferreira e Cunha (2008)	compreende como elementos de transferência de tecnologia influenciaram a capacitação tecnológica das indústrias de louças de mesa do <i>cluster</i> de Campo Largo, Paraná. Alcance de capacidade tecnológica operacional por todas as empresas e de capacidade de aprendizagem dinâmica em apenas algumas delas.
Estivaleta, Pedrozo e Begnis (2006)	Identifica as estratégias individuais de aprendizagem interorganizacional adotadas por organizações que estabelecem relacionamentos horizontais em rede, bem como verificar a combinação mais adequada dessas estratégias à busca da ação coletiva alavancando, assim, os resultados de aprendizagem interorganizacional. A predominância de comportamentos estratégicos que variam da estratégia de compromisso rumo à estratégia de competição entre as empresas analisadas. Essa tendência sinaliza para uma transferência limitada em termos de conhecimento requerendo um olhar sobre os motivos que restringem os graus de transparência e receptividade por parte das empresas que estabelecem relações de parceria.
Tonet e Paz (2006)	Focaliza o compartilhamento de conhecimento no trabalho, que é de suma importância para as organizações, mas de difícil concretização; pretende suprir uma lacuna percebida na literatura, que trata o tema de forma ampla, considerando o processo de transferência de conhecimento na organização.

Quadro 1 – Resultados e/ou Contribuições dos artigos levantados

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2016).

Infere-se dos artigos analisados que os estudos tentam associar capacidade absorptiva a vantagem competitiva, inovação, conhecimento e aprendizagem. Para Santos e Finger (2015) os aspectos da inovação como vantagem competitiva explorados nos estudos sobre capacidade absorptiva podem estar ligados aos conceitos de assimilação e exploração do conhecimento organizacional. As contribuições assentam-se em estudos empíricos que investigam as influências e impactos da capacidade absorptiva. Verificou-se ainda, que alguns estudos já se encontram avançados e propõem uma compreensão das dimensões dos componentes da capacidade absorptiva.



Assim, evidencia-se que as pesquisas tendem a trabalhar a temática dentro da abordagem de compartilhamento de conhecimento, com o intuito de proporcionar inovação e competitividade sustentável.

Por fim, identificou-se as interações e redes de cooperação entre as instituições às quais os grupos de pesquisa do diretório do CNPq e autores estão vinculados. Conforme ilustrado na Figura 1.

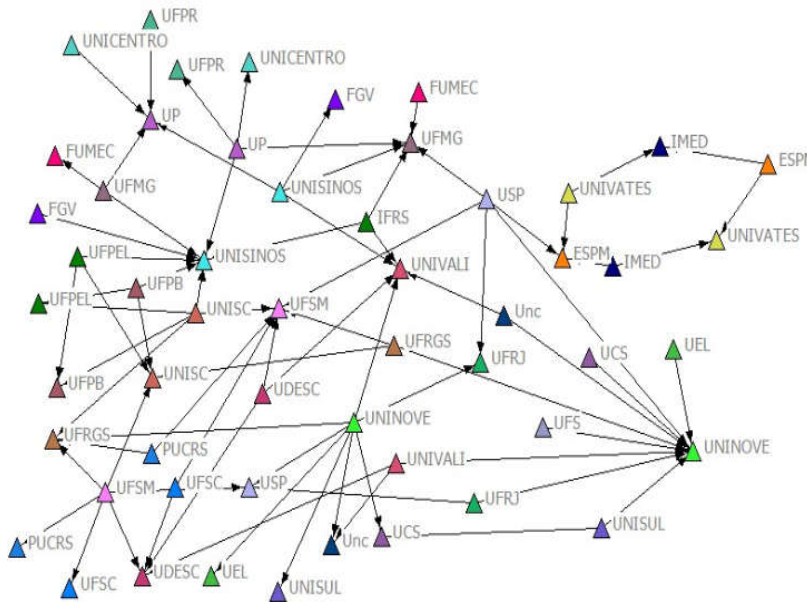


Figura 1 – Redes de colaboração entre instituições, grupos de pesquisa e autores.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2016).

Percebe-se, na Figura 1, que a cooperação entre as instituições e grupos de pesquisa é fragmentada em pequenas ligações. Algumas instituições não constituem rede de cooperação com grupos de pesquisa de outras instituições, isto é, caracterizam-se como isoladas, não significando ausência de ligações. Fica evidente que a instituição que mais laços de cooperação com grupos de pesquisa é a UNISINOS com quinze interações, seguida pela UNINOVE com nove compartilhamentos. Na terceira posição encontra-se a UFSM com sete relações e, a UNIVALI em quarto lugar com seis redes.

Destaca-se que a UNINOVE possui cinco grupos de pesquisa, sendo o grupo Estratégia e Competitividade, que mais possui redes de cooperação. A UNISINOS, embora seja a instituição com mais laços, possui quatro grupos de pesquisa, com ênfase nos grupos Estudos em Gestão e Negócios Internacionais e Grupo de Estudos sobre Redes Interorganizacionais. Na UFSM se destaca o grupo Estudos e Pesquisa em Estratégia, Inovação e Sustentabilidade. E na UNIVALI o Grupo de Estudos em Gestão Social, Mudanças Aprendizagem e Competências Organizacionais e Grupo de Processo Formação Estratégica.

Além dos grupos e instituições identificadas, buscou-se ainda, no diretório de grupos de pesquisa, grupos que tivessem como a linha o tema capacidade absorviva, na área de administração, encontrou-se dois grupos Inovações nas organizações da UDESC e Relações Interorganizacionais e Competitividade Sistêmica da PUCRS. Todavia, estes grupos não estão elencados nas redes de cooperação, isso porque não se identificou artigos com autores participantes destes grupos.



Portanto, a análise de redes sociais, ilustrada na Figuras 1, demonstrou que a cooperação entre instituições, grupo de pesquisa e autores trabalham o assunto capacidade absorptiva relacionada a conceitos de estratégia e inovação.

5. Considerações Finais

A pesquisa com a abordagem do tema capacidade absorptiva no cenário nacional tem sido incipiente. Os modelos matemáticos e teóricos debatem conceitos de compartilhamento de conhecimento organizacional. Embora os estudos tenham suscitado no início da década de 90, no Brasil as publicações se intensificaram recentemente nos anos de 2014 e 2015.

Pode-se perceber uma tendência nas pesquisas brasileira em realizar concatenações entre capacidade absorptiva e vantagem competitiva, inovação, conhecimento e aprendizagem. Portanto, o enfoque dado é estudos empíricos de cunho qualitativos com resultados que apontem inovação e competitividade. Para tanto, tem-se realizado estudos interdisciplinares entre as áreas de administração e engenharia.

Sabe que os grupos de pesquisa possuem a finalidade de debater temas contemporâneos e fomentar as produções científicas. Promover por meio de discussões a ampliação do conhecimento científico. Deste modo, a análise de redes sociais entre instituições, grupos de pesquisa e autores permitiu uma panorama de como a capacidade absorptiva está irrigada entre os pesquisadores. Embora as redes ainda se encontram fragmentadas, alguns grupos de pesquisa e instituições tem se destacado, principalmente com temas que associam capacidade absorptiva aos conceitos de estratégia e inovação.

De outra face, a escassez demonstra a lacuna e a consequente necessidade de estudos que privilegiem reflexões sobre o desenvolvimento conceitual de capacidade absorptiva e pesquisas empíricas que validem as dimensões teóricas. Além disto, há ainda uma carência sobre mecanismo de mensuração da capacidade absorptiva.

Espera-se que este trabalho possa instigar e nortear pesquisas sobre capacidade absorptiva, busca-se contribuir com assuntos a serem pesquisados, autores e pesquisas para referencias, bem como, fomentar as relações de cooperação entre grupos de pesquisa como meio promissor para se intensificar estudos científicos.

Como limitação desta pesquisa aponta-se que a amostra utilizou somente eventos e periódicos nacionais, no lapso temporal de dez anos. Deste modo, para estudos futuros, sugere-se aprofundamento e levantamento de referencias utilizados nos estudos sobre capacidade absorptiva e estudos bibliométricos que explorem eventos e periódicos internacionais, para que se possa subsidiar pesquisas que aprofundem o tema de forma prática e teórica.

Referências

BARDIN L. (1977) Análise de conteúdo. *Lisboa*: Edições 70.

CAMISÓN, C.; FORÉS, B. (2010). Knowledge absorptive capacity: new insights for its conceptualization and measurement. *Journal of Business Research*, v. 63, n. 7, p. 707-715,

COHEN, W. M; LEVINTHAL, D. A. (1990). Absorptive capacity: a new perspective on learning and innovation. *Administrative Science Quarterly*, v.35, n.1, p. 128-152, mar.

CROSSAN, M.; APAYDIN, M. (2010). A multi-dimensional framework of organizational innovation: a systematic review of the literature. *Journal of Management Studies*, v.47, n.6.



DIAS, A. A.; PORTO, G. S. (2014). Como a USP transfere tecnologia? *Organizações e Sociedade*, v. 21, n. 70, set.

FERREIRA, M. P.; LI, D.; SERRA, F. A. R. (2010). Transferência internacional de conhecimento na multinacional: quando o jogo competitivo multimercado se sobrepõe aos mecanismos internos de coordenação. *RAE eletrônica*, v. 9, n. 1, jun.

GOMES, C. M.; KRUGLIANSKAS, I.; SCHERER, F. L. (2011). Gestão das fontes externas de informação: uma análise dos fatores que influenciam o desempenho inovador. *Gestão e Produção*, v. 18, n. 4.

GONZALEZ, R.V.D.; MARTINS, M.F. (2011). Melhoria contínua e aprendizagem organizacional: múltiplos casos em empresas do setor automobilístico. *Gestão e Produção*, v. 18, n. 3.

LICHTENTHALER, U. (2009). Absorptive capacity, environmental turbulence, and the complementarity of organizational learning processes. *Academy of Management Journal*, v.52, n.4, p. 822-846.

LANE, P. J; KOKA, B. R.; PATHAK, S. (2006). The retification of absorptive capacity: a critical review and rejuvenation of the construct. *Academy of Management Review*. v.31, n.4, p. 833-863.

LOPES, A. P. V.B; CARVALHO, M. M. (2012). Evolução da literatura de inovação em relações de cooperação: um estudo bibliométrico num período de vinte anos. *Gestão e Produção*, v. 19, n. 1.

MAÇANEIRO, M. B.; CUNHA, S. K. (2014). Theoretical Analysis Model of the Adoption of Reactive and Proactive Eco- Innovation Strategies: the Influence of Contextual Factors Internal and External to Organizations. *Brazilian Business Review*. v. 11, n.5, p. 1-23, set.-out.

MACIAS-CHAPULA, C. A. (1998). O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, v. 27, n. 2, p. 134-140.

MEIRELLES, D. S.; CAMARGO, Á. A. B. (2014). Capacidades Dinâmicas: O Que São e Como Identificá-las? *Rev. Adm. Contemporânea*, v. 18, n. spe, dez.

OGASAVARA, M. H. (2010). The role of experiential knowledge and subsequent investment decisions on the profitability of japanese companies in Brazil. *BAR, Brazilian Administration Review*, v. 7, n. 1, mar.

SCHREIBER, D. et al. (2011). Knowledge transfer in product development: an analysis of Brazilian subsidiaries of multinational corporations. *BAR, Brazilian Administration Review*, v.8, n. 3, set.

TODOROVA, G.; DURISIN, B. (2007). Absorptive Capacity: valuing a reconceptualization. *Academy of Management Review*, v.32, n.3, p. 774-786.



VI SINGEP

Simposio Internacional de Gestao de Projetos, Inovacao e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317-8302

V ELBE

Encontro Luso-Brasileiro de Estrategia
Iberoamerican Meeting on Strategic Management

TONET, H. C.; PAZ, M. G.T. (2006). Um modelo para o compartilhamento de conhecimento no trabalho. *Rev. Adm. Contemporânea*, v. 10, n. 2, jun.

VEDOVELLO, C.; FIGUEIREDO, P. N. (2005). Incubadora de inovacao: que nova especie e essa? *RAE eletrônica*, v. 4, n. 1, jun. 2005.

VAN DEN BOSCH, F. A. J.; VAN WIJK, R.V.; VOLBERDA, H. W. (2003). *Absorptive capacity: Antecedents, models and outcomes*. ERIM Report Series Research in Management.

ZAHRA, S. A.; GEORGE, G. (2002). Absorptive capacity: a review, reconceptualization and extension. *Academy of Management Review*, v.27, n.2, p. 185-203, abr.